

BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS DAS MÍDIAS DIGITAIS NO PROCESSO EDUCATIVO

PEDAGOGICAL BENEFITS OF DIGITAL MEDIA IN THE EDUCATIONAL PROCESS

BENEFICIOS PEDAGÓGICOS DE LOS MEDIOS DIGITALES EN EL PROCESO EDUCATIVO

Gracy Ane Souza Soares¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: As mídias digitais vêm transformando o processo educativo ao ampliar as possibilidades de ensino, aprendizagem, avaliação e interação entre professores e estudantes, favorecendo práticas pedagógicas mais flexíveis, participativas e centradas no desenvolvimento das competências dos aprendizes. Com isso, objetivou-se analisar os benefícios pedagógicos das mídias digitais no processo educativo. A pesquisa estruturou-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, desenvolvida por meio da análise de livros e artigos científicos publicados, prioritariamente, entre os anos de 2018 e 2025, consultados nas bases Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, admitindo-se ainda a utilização de obras clássicas consideradas fundamentais para o embasamento teórico. Os resultados confirmaram que as mídias digitais contribuem para a personalização da aprendizagem, fortalecem a autonomia e o engajamento dos estudantes por meio de trilhas digitais, favorecem a avaliação formativa mediante feedback imediato e possibilitam o monitoramento contínuo do desempenho, subsidiando intervenções pedagógicas mais precisas e fundamentadas em evidências. Constatou-se, ainda, que os benefícios dessas tecnologias dependem da mediação docente, do planejamento pedagógico, da formação continuada dos professores e de condições adequadas de infraestrutura tecnológica. Conclui-se que as mídias digitais representam instrumentos necessários para qualificar o processo educativo, potencializando práticas de ensino mais inclusivas, dinâmicas e significativas, desde que sua utilização esteja orientada por intencionalidade pedagógica e pelo compromisso com a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem Personalizada. *Feedback* Imediato. Mídias Digitais. Processo Educativo.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Christian Business School. (CBS). Especialista em Gestão de Bibliotecas Universitárias pela Universidade Caxias do Sul. (UCS). Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas. (UFAM).

²Professora orientadora pela Christian Business School. Ph.D. Doutora em Educação pela Christian Business School. (CBS).

ABSTRACT: Digital media have been transforming the educational process by expanding the possibilities for teaching, learning, assessment, and interaction between teachers and students, thereby fostering pedagogical practices that are more flexible, participatory, and focused on developing learners' competencies. Accordingly, this study aimed to analyze the pedagogical benefits of digital media in education. The research was structured as a bibliographic study with a qualitative approach and an exploratory-descriptive nature; it involved analyzing books and scientific articles published primarily between 2018 and 2025, sourced from Google Scholar, SciELO, and the CAPES Journal Portal, while also incorporating classic works considered fundamental to the theoretical framework. The results confirmed that digital media contribute to personalized learning, strengthen student autonomy and engagement through digital learning paths, facilitate formative assessment via immediate feedback, and enable continuous performance monitoring, thereby supporting more precise, evidence-based pedagogical interventions. It was also found that the benefits of these technologies depend on teacher mediation, pedagogical planning, ongoing teacher training, and adequate technological infrastructure. The conclusion is that digital media are essential tools for enhancing the educational process, fostering more inclusive, dynamic, and meaningful teaching practices, provided their use is guided by pedagogical intent and a commitment to student learning.

Keywords: Personalized Learning. Immediate Feedback. Digital Media. Educational Process.

RESUMEN: Los medios digitales han transformado el proceso educativo al ampliar las posibilidades de enseñanza, aprendizaje, evaluación e interacción entre docentes y estudiantes, fomentando así prácticas pedagógicas más flexibles, participativas y centradas en el desarrollo de las competencias de los alumnos. En este sentido, el estudio tuvo como objetivo analizar los beneficios pedagógicos de los medios digitales en la educación. La investigación se estructuró como un estudio bibliográfico de enfoque cualitativo y carácter exploratorio-descriptivo; para ello, se analizaron libros y artículos científicos publicados principalmente entre 2018 y 2025, provenientes de Google Scholar, SciELO y el Portal de Revistas de la CAPES, incorporando además obras clásicas consideradas fundamentales para el marco teórico. Los resultados confirmaron que los medios digitales contribuyen al aprendizaje personalizado, fortalecen la autonomía y el compromiso de los estudiantes mediante rutas de aprendizaje digital, facilitan la evaluación formativa a través de retroalimentación inmediata y permiten un seguimiento continuo del desempeño, favoreciendo así intervenciones pedagógicas más precisas y basadas en evidencias. Asimismo, se constató que los beneficios de estas tecnologías dependen de la mediación docente, la planificación pedagógica, la formación continua del profesorado y una infraestructura tecnológica adecuada. La conclusión es que los medios digitales constituyen herramientas esenciales para potenciar el proceso educativo y fomentar prácticas de enseñanza más inclusivas, dinámicas y significativas, siempre que su uso esté guiado por una intención pedagógica y un compromiso con el aprendizaje de los estudiantes.

Palabras clave: Aprendizaje personalizado. Retroalimentación inmediata. Medios digitales. Proceso educativo.

INTRODUÇÃO

A incorporação das mídias digitais ao contexto educacional tem promovido mudanças nas formas de ensinar, aprender e avaliar, acompanhando as transformações tecnológicas que

caracterizam a sociedade contemporânea. Recursos como plataformas virtuais de aprendizagem, ambientes colaborativos, aplicativos educacionais, vídeos interativos, jogos digitais e ferramentas de comunicação ampliaram as possibilidades de acesso ao conhecimento e diversificaram as estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula (MANZANO, 2025).

Neste cenário, as tecnologias digitais deixaram de representar apenas instrumentos de apoio ao ensino para assumirem papel relevante na construção de experiências de aprendizagem mais dinâmicas, interativas e centradas no estudante (BACICH; MORAN, 2018).

A transformação digital na educação também corroborou a personalização da aprendizagem, permitindo que professores acompanhassem com maior precisão o desempenho dos estudantes e desenvolvessem intervenções pedagógicas mais adequadas às necessidades individuais (LÉDO *et al.*, 2025).

Ademais, o uso das mídias digitais favoreceu a diversificação das linguagens, a autonomia discente, o acesso a diferentes fontes de informação e a construção colaborativa do conhecimento, aspectos considerados fundamentais para o desenvolvimento de competências exigidas na sociedade digital (NUNES; NUNES, 2025).

A realização desta pesquisa justifica-se pela presença das mídias digitais nas instituições de ensino e pela necessidade de compreender de que maneira esses recursos podem contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Além da relevância social e educacional do tema, torna-se importante reunir evidências científicas que demonstrem como a utilização planejada das tecnologias digitais favorece o desenvolvimento da autonomia discente, amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece os processos de avaliação formativa.

Para tanto, parte-se da seguinte questão-problema: quais são os benefícios pedagógicos proporcionados pelas mídias digitais no processo educativo, especialmente no que se refere à personalização da aprendizagem, às trilhas digitais, ao feedback imediato e ao monitoramento do desempenho dos estudantes?

O objetivo geral é analisar os benefícios pedagógicos das mídias digitais no processo educativo. Com isso, os objetivos específicos são: compreender as contribuições das mídias digitais para a transformação das práticas pedagógicas no contexto educacional contemporâneo, identificar os benefícios da aprendizagem personalizada, das trilhas digitais e do feedback imediato no processo de ensino e aprendizagem e verificar, com base na literatura científica, como o monitoramento do desempenho por meio das mídias digitais pode subsidiar intervenções pedagógicas e fortalecer a avaliação formativa.

MÉTODOS

Esta pesquisa parte de uma investigação bibliográfica, de abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se na análise de produções científicas previamente publicadas, permitindo reunir, interpretar e discutir conhecimentos já consolidados sobre determinado fenômeno, contribuindo para a compreensão crítica do objeto investigado. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a interpretação dos conteúdos encontrados na literatura, enquanto o caráter exploratório e descritivo favoreceu a ampliação do conhecimento acerca dos benefícios pedagógicos das mídias digitais no processo educativo.

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de consultas às bases de dados Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, por reunirem expressiva produção científica nacional e internacional na área da Educação e das Tecnologias Digitais. Para a localização dos estudos, foram utilizados, de forma isolada e combinada, os seguintes descritores: “mídias digitais”, “tecnologias digitais na educação”, “aprendizagem personalizada”, “trilhas de aprendizagem”, “feedback imediato”, “monitoramento do desempenho”, “processo educativo”, “ensino híbrido e metodologias ativas”.

Como critérios de inclusão, foram selecionadas publicações disponibilizadas na íntegra, em língua portuguesa e inglesa, publicadas entre 2018 e 2025, por contemplarem a produção científica mais recente relacionada ao tema. Excepcionalmente, foram incluídas obras clássicas publicadas em período anterior quando consideradas imprescindíveis para a fundamentação teórica da pesquisa, especialmente aquelas que abordam os conceitos de mediação da aprendizagem, cibercultura, tecnologias educacionais e inovação pedagógica. Também foram considerados livros, artigos científicos, dissertações e documentos acadêmicos que apresentassem relação direta com os objetivos deste estudo.

Como critérios de exclusão, foram descartadas publicações duplicadas, estudos sem acesso ao texto completo, trabalhos que não apresentavam relação direta com os benefícios pedagógicos das mídias digitais, materiais de caráter estritamente opinativo ou jornalístico e pesquisas cujo enfoque estivesse voltado exclusivamente aos aspectos tecnológicos, sem discutir suas implicações pedagógicas.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em quatro etapas. Primordialmente, realizou-se a busca nas bases de dados utilizando os descritores previamente definidos. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e dos resumos para verificar a pertinência das publicações em

relação ao tema investigado. Na terceira etapa, os estudos potencialmente relevantes foram submetidos à leitura integral, permitindo avaliar sua contribuição para os objetivos da pesquisa.

Por fim, as obras selecionadas foram organizadas conforme os principais eixos temáticos do estudo, contemplando as mídias digitais no processo educativo, a aprendizagem personalizada, as trilhas digitais, o feedback imediato e o monitoramento do desempenho. A análise ocorreu por meio de leitura interpretativa, comparativa e crítica dos estudos, buscando identificar convergências, divergências e contribuições apresentadas pela literatura acerca dos benefícios pedagógicos das mídias digitais no processo educativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Mídias Digitais no Processo Educativo: Conceitos, Características e Transformações Pedagógicas

As mídias digitais podem ser compreendidas como o conjunto de recursos tecnológicos que possibilitam a produção, o compartilhamento, o armazenamento e o acesso às informações por meio de dispositivos conectados à internet, incluindo plataformas educacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, aplicativos, vídeos, podcasts e ferramentas colaborativas (KENSKI, 2012).

No contexto educacional, esses recursos ampliam as possibilidades de interação entre professores e estudantes, favorecendo diferentes formas de comunicação, construção do conhecimento e acesso aos conteúdos, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e flexível (VALENTE; BLIKSTEIN, 2019).

A evolução das tecnologias educacionais modificou significativamente as práticas pedagógicas ao longo das últimas décadas. Inicialmente utilizadas apenas como recursos complementares ao ensino tradicional, as tecnologias passaram a integrar o planejamento didático e a organização curricular, oferecendo novas possibilidades para o desenvolvimento de metodologias mais participativas. Esse processo intensificou-se com a expansão da conectividade e da oferta de plataformas digitais, que passaram a favorecer experiências de aprendizagem mais interativas e colaborativas, alinhadas às demandas da sociedade contemporânea (MANZANO, 2025).

Nesse cenário, o ensino híbrido consolidou-se como uma das principais estratégias de integração entre atividades presenciais e recursos digitais. Essa abordagem busca combinar diferentes espaços, tempos e metodologias de aprendizagem, permitindo que o estudante participe de maneira mais ativa da construção do conhecimento, enquanto o professor assume

funções relacionadas ao planejamento, à mediação e ao acompanhamento do percurso formativo. Dessa forma, o ensino híbrido amplia as oportunidades de personalização da aprendizagem e favorece maior flexibilidade na organização das atividades educacionais (BACICH; MORAN, 2018).

As transformações promovidas pelas tecnologias digitais também estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento da cultura digital, entendida como um conjunto de práticas sociais, formas de comunicação, produção de conhecimento e interação mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação. Nesse contexto, o ambiente escolar passa a incorporar novas linguagens, diferentes formas de participação e múltiplos canais de acesso ao conhecimento, exigindo que estudantes e professores desenvolvam competências para atuar de forma crítica, ética e colaborativa em ambientes digitais (LÉVY, 2010).

O fortalecimento da cultura digital torna indispensável o desenvolvimento de competências digitais tanto por parte dos docentes quanto dos estudantes. Essas competências envolvem não apenas a utilização técnica das ferramentas digitais, mas também a capacidade de selecionar informações confiáveis, produzir conteúdos, resolver problemas, comunicar-se de forma eficiente e utilizar as tecnologias de maneira crítica e responsável. Assim, a integração das mídias digitais ao processo educativo demanda formação contínua dos profissionais da educação e estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento dessas habilidades ao longo do percurso escolar (ASSIS, 2025).

6

As plataformas educacionais assumiram papel relevante na organização do processo de ensino ao oferecerem ambientes que concentram conteúdos, atividades, avaliações, recursos multimídia e mecanismos de acompanhamento da aprendizagem. Além de facilitar o acesso aos materiais didáticos, essas plataformas possibilitam a realização de atividades síncronas e assíncronas, promovem maior interação entre professores e estudantes e disponibilizam informações que subsidiam o acompanhamento do desempenho acadêmico (LÉDO *et al.*, 2025).

A incorporação das mídias digitais também promoveu mudanças significativas nos papéis tradicionalmente desempenhados por professores e estudantes. O docente passou a atuar como mediador, orientador e organizador das experiências de aprendizagem, deixando de ocupar exclusivamente a posição de transmissor do conhecimento. Paralelamente, os estudantes assumem postura mais ativa, participando da construção do próprio aprendizado por meio da investigação, da colaboração, da resolução de problemas e da utilização crítica das tecnologias digitais. Tal perspectiva valoriza a interação social como elemento basilar para o

desenvolvimento da aprendizagem e reforça a importância da mediação pedagógica no uso das tecnologias educacionais (VYGOTSKY, 2007).

Aprendizagem Personalizada e Trilhas Digitais na Educação

A aprendizagem personalizada consiste em uma abordagem educacional que busca adequar o processo de ensino às características, aos interesses, às necessidades e ao ritmo de aprendizagem de cada estudante. Diferentemente dos modelos centrados na padronização das práticas pedagógicas, essa perspectiva reconhece que os indivíduos apresentam diferentes formas de aprender e, por isso, requerem estratégias diversificadas para alcançar os objetivos educacionais. As mídias digitais contribuem significativamente para esse processo ao disponibilizarem recursos que permitem organizar conteúdos, atividades e avaliações de maneira mais flexível e individualizada (BACICH; MORAN, 2018).

Nessa conjuntura, a diferenciação pedagógica constitui um dos principais fundamentos da aprendizagem personalizada. Essa estratégia consiste na adaptação dos métodos de ensino, dos materiais didáticos, das atividades e das formas de avaliação às necessidades apresentadas pelos estudantes, respeitando suas particularidades e promovendo maiores oportunidades de aprendizagem (LUNDIN, 2019).

A utilização das tecnologias digitais amplia as possibilidades dessa diferenciação ao oferecer múltiplas linguagens, recursos multimídia e diferentes formas de interação capazes de atender a perfis variados de aprendizagem (MANZANO, 2025).

As trilhas de aprendizagem representam percursos organizados de forma estruturada, nos quais os estudantes desenvolvem conhecimentos e competências por meio de sequências de atividades planejadas conforme os objetivos educacionais estabelecidos. Em ambientes digitais, essas trilhas podem ser compostas por vídeos, textos, podcasts, jogos educativos, estudos de caso, fóruns e exercícios interativos, permitindo que os estudantes avancem de maneira progressiva e acompanhem o próprio desenvolvimento. Essa organização favorece maior autonomia e amplia as possibilidades de personalização do ensino (LÉDO et al., 2025).

A autonomia do estudante se mostra como um dos principais benefícios associados à utilização das mídias digitais no processo educativo. Ao disponibilizar diferentes recursos para pesquisa, resolução de problemas e realização das atividades, os ambientes digitais estimulam o protagonismo discente, incentivando a tomada de decisões, a autorregulação da aprendizagem e a construção ativa do conhecimento. Nessa perspectiva, o estudante deixa de assumir uma

postura predominantemente passiva para participar de maneira mais efetiva das experiências educativas, desenvolvendo competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida (VYGOTSKY, 2008).

Além disso, a combinação entre atividades presenciais e recursos digitais favorece modelos de ensino mais dinâmicos, capazes de integrar diferentes metodologias e ampliar as oportunidades de participação dos estudantes durante todo o processo educativo (TESSARI; FERNANDES; CAMPOS, 2021).

A adaptação às necessidades individuais dos estudantes representa uma das principais contribuições das mídias digitais para a educação contemporânea. Por meio da utilização de plataformas educacionais e ferramentas digitais, torna-se possível acompanhar o desempenho dos estudantes, identificar dificuldades específicas e propor intervenções pedagógicas mais direcionadas (NUNES; NUNES, 2025).

Os recursos adaptativos presentes em diversas plataformas digitais ampliam ainda mais as possibilidades da aprendizagem personalizada ao disponibilizarem atividades diferenciadas, recomendações automáticas de conteúdos, avaliações progressivas e mecanismos de acompanhamento do desempenho. Embora esses recursos não substituam a atuação docente, eles oferecem informações relevantes para o planejamento das intervenções pedagógicas e para o acompanhamento contínuo da evolução dos estudantes (LEFFLER *et al.*, 2025).

Feedback Imediato e Monitoramento do Desempenho como Estratégias Formativas

Diferentemente da avaliação tradicional, centrada na atribuição de notas ao final de um período letivo, a avaliação formativa busca acompanhar o desenvolvimento dos estudantes durante todo o percurso educativo, permitindo identificar avanços, dificuldades e necessidades de aprendizagem. Nesse contexto, as mídias digitais ampliam as possibilidades de acompanhamento pedagógico ao disponibilizarem recursos que favorecem registros contínuos, devolutivas rápidas e maior proximidade entre professor e estudante (BACICH; MORAN, 2018).

A utilização das tecnologias digitais fortalece a avaliação formativa ao permitir que informações sobre o desempenho dos estudantes sejam registradas e analisadas continuamente. Plataformas educacionais, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos de ensino possibilitam acompanhar a realização das atividades, o tempo dedicado às tarefas, os índices de

participação, os erros recorrentes e a evolução individual ao longo do processo educativo (MANZANO, 2025).

Entre os recursos mais relevantes proporcionados pelas mídias digitais destaca-se o feedback imediato, entendido como a devolutiva fornecida ao estudante logo após a realização de uma atividade ou avaliação. Essa resposta rápida permite que o aprendiz compreenda seus acertos e dificuldades enquanto o conteúdo ainda está presente em sua memória de trabalho, favorecendo a correção de equívocos, o reforço dos conhecimentos construídos e a continuidade do processo de aprendizagem (FEITOSA, 2025).

Além dos benefícios para os estudantes, o feedback imediato representa importante instrumento para o trabalho docente. As informações geradas pelas atividades digitais permitem ao professor identificar rapidamente conteúdos que apresentam maiores índices de dificuldade, reconhecer padrões de erros recorrentes e reorganizar o planejamento das aulas de acordo com as necessidades identificadas. Tal capacidade de intervenção em tempo oportuno reduz a defasagem entre o momento da aprendizagem e a ação pedagógica, tornando o processo educativo mais eficiente e responsivo às demandas da turma (ASSIS, 2025).

As plataformas digitais assumem papel central nesse processo ao reunirem diferentes ferramentas destinadas ao gerenciamento das atividades pedagógicas. Ambientes virtuais de aprendizagem permitem organizar conteúdos, aplicar avaliações, disponibilizar materiais didáticos, promover interações síncronas e assíncronas, acompanhar indicadores de participação e registrar o desempenho dos estudantes de forma sistemática (LÉDO *et al.*, 2025).

O avanço das tecnologias educacionais impulsionou o uso do *analytics* educacional, permitindo coletar, organizar e interpretar dados sobre a aprendizagem para apoiar o planejamento pedagógico (WELYCZKO *et al.*, 2025). Esses recursos possibilitam identificar dificuldades, riscos de evasão, padrões de desempenho e necessidades específicas dos estudantes, tornando o acompanhamento contínuo mais eficiente do que avaliações pontuais (MOURA, 2024).

Com essas informações, o professor pode reorganizar conteúdos, adaptar estratégias metodológicas e desenvolver intervenções mais precisas, favorecendo a personalização da aprendizagem e o desenvolvimento gradual dos estudantes por meio da mediação pedagógica (MALAGUTI *et al.*, 2025).

Com isso, as mídias digitais fortalecem a tomada de decisões pedagógicas baseadas em evidências, utilizando indicadores concretos de participação e desempenho para orientar

práticas educativas mais eficazes. Entretanto, a simples disponibilidade de dados não garante melhores resultados, sendo indispensável que o professor interprete essas informações criticamente e as converta em ações compatíveis com o contexto de cada estudante (ASSIS, 2025).

Assim, as tecnologias atuam como instrumentos de apoio ao trabalho docente, potencializando a avaliação formativa, a inclusão e a personalização do ensino, sem substituir o papel central da mediação pedagógica (TESSARI; FERNANDES; CAMPOS, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura frisou um consenso quanto ao potencial das mídias digitais para favorecer a personalização da aprendizagem, sobretudo pela possibilidade de adaptar conteúdos, atividades e estratégias pedagógicas às necessidades individuais dos estudantes. Os estudos de Assis (2025) e Oliveira (2025) demonstraram que professores perceberam melhora na participação e no desempenho discente quando utilizaram recursos digitais capazes de diversificar os percursos de aprendizagem. Embora ambos os trabalhos destaquem a importância da tecnologia nesse processo, Assis (2025) enfatiza a reorganização das práticas pedagógicas, enquanto Oliveira (2025) elucida que os maiores benefícios decorrem da adequação das atividades às dificuldades e potencialidades de cada estudante.

Resultados semelhantes foram encontrados por Leffler *et al.* (2025) e Welyczko *et al.* (2025), que identificaram elevado reconhecimento, por parte de professores e alunos, dos benefícios proporcionados pelas mídias digitais na construção de percursos de aprendizagem mais individualizados.

Ao analisar especificamente a organização das práticas pedagógicas, Manzano (2025) e Malaguti *et al.* (2025) observaram que as tecnologias digitais ampliaram significativamente a capacidade de adaptação do ensino às diferentes realidades presentes em sala de aula. Enquanto Manzano (2025) destaca que a inovação educacional depende da utilização estratégica das ferramentas digitais, Malaguti *et al.* (2025) ressaltam que os maiores benefícios são alcançados quando o professor utiliza essas informações para reorganizar continuamente as atividades e acompanhar a evolução dos estudantes. Assim, ambos os estudos reforçam que a personalização da aprendizagem depende muito mais da mediação pedagógica do que da simples disponibilidade tecnológica.

Nunes e Nunes (2025) e Moura (2024) também identificaram que a utilização das mídias digitais favorece o acompanhamento individualizado da aprendizagem ao permitir que professores monitorem o desempenho dos estudantes de maneira contínua. Moura (2024) observou que os recursos digitais facilitaram a identificação de dificuldades específicas durante o processo de ensino, enquanto Nunes e Nunes (2025) enfatizaram que essa capacidade de monitoramento contribuiu para intervenções pedagógicas mais rápidas e direcionadas.

Os estudos analisados também demonstram que a personalização não implica a elaboração de um currículo diferente para cada estudante, mas sim a organização de estratégias flexíveis capazes de atender diferentes necessidades dentro do mesmo contexto educacional. Essa interpretação aproxima os achados empíricos recentes das contribuições de Bacich e Moran (2018), que defendem a utilização das metodologias ativas como instrumentos para diversificar experiências de aprendizagem sem perder de vista os objetivos educacionais comuns.

Sob outra perspectiva, os achados encontrados também dialogam com os pressupostos da teoria histórico-cultural. Embora Vygotsky (2007) tenha desenvolvido sua teoria em contexto anterior às tecnologias digitais, sua compreensão acerca da mediação da aprendizagem permanece atual ao indicar que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais e da atuação intencional do mediador. Os estudos de Assis (2025), Leffler *et al.* (2025) e Oliveira (2025) reforçam essa interpretação ao demonstrarem que os melhores resultados da aprendizagem personalizada ocorreram quando as tecnologias foram utilizadas como instrumentos de mediação pedagógica, e não como substitutas da atuação docente.

Salienta-se, ainda, que as trilhas digitais de aprendizagem representam uma das principais estratégias para promover maior autonomia dos estudantes durante o processo educativo. Bacich e Moran (2018) afirmam que a organização de percursos flexíveis favorece o protagonismo discente ao permitir que os estudantes administrem parte do próprio processo de aprendizagem. Essa compreensão é corroborada por Lédo *et al.* (2025), que observaram que os ambientes digitais ampliam as possibilidades de organização dos conteúdos, permitindo percursos diferenciados conforme o ritmo e as necessidades individuais.

Já Leffler *et al.* (2025) e Nunes e Nunes (2025) identificaram que os estudantes demonstram maior envolvimento nas atividades quando podem escolher diferentes recursos para desenvolver suas aprendizagens. Os autores verificaram aumento da participação, da colaboração e da permanência nas atividades propostas em ambientes digitais. Entretanto, Leffler *et al.* (2025) destacam principalmente o fortalecimento da autonomia, enquanto Nunes e

Nunes (2025), por sua parte, atribuem maior relevância ao aumento do engajamento decorrente da diversidade de recursos disponibilizados pelas plataformas educacionais.

Resultados parehos foram apresentados por Welyczko et al. (2025) e Moura (2024), cujos estudos evidenciaram que a utilização de recursos multimídia, atividades interativas e plataformas digitais contribui para tornar o processo educativo mais atrativo aos estudantes. Ambos os trabalhos apontam crescimento da motivação durante as atividades mediadas por tecnologias digitais, porém Moura (2024) ressalta que esse benefício depende da intencionalidade pedagógica do professor, enquanto Welyczko et al. (2025) enfatizam a importância da diversidade metodológica proporcionada pelos ambientes digitais.

Ao discutir os fatores responsáveis pelo fortalecimento da autonomia discente, Manzano (2025) e Feitosa (2025) convergem ao afirmar que as tecnologias digitais ampliam significativamente as possibilidades de participação ativa dos estudantes. Contudo, os autores alertam que a autonomia não deve ser confundida com ausência de acompanhamento docente. Pelo contrário, ambos defendem que a atuação do professor permanece essencial para orientar escolhas, organizar os percursos de aprendizagem e oferecer suporte durante o desenvolvimento das atividades.

Essa interpretação aproxima-se das contribuições de Vygotsky (2008), segundo as quais a autonomia é construída progressivamente mediante processos de mediação e interação social. Embora o autor não tenha abordado especificamente os ambientes digitais, seus pressupostos ajudam a compreender os resultados encontrados nos estudos contemporâneos, que demonstram que a autonomia discente cresce à medida que o estudante recebe orientações, feedbacks e oportunidades de construir conhecimentos em interação com colegas, professores e recursos tecnológicos.

Os achados encontrados aproximam-se da perspectiva apresentada por Bacich e Moran (2018), segundo a qual as tecnologias digitais potencializam o acompanhamento da aprendizagem quando utilizadas como instrumentos de apoio à mediação pedagógica. Essa interpretação também dialoga com Vygotsky (2007), ao demonstrar que o desenvolvimento ocorre por meio de intervenções planejadas e ajustadas às necessidades dos estudantes.

Apesar dos benefícios identificados, a literatura também aponta limitações relacionadas ao uso desses recursos. Feitosa (2025) e Manzano (2025) alertam que a grande quantidade de dados produzidos pelas plataformas digitais pode não resultar em melhorias na aprendizagem caso os professores não disponham de formação suficiente para interpretar essas informações e

transformá-las em intervenções pedagógicas efetivas. Em suma, a análise conjunta dos estudos permitiu identificar elevado grau de convergência quanto aos benefícios pedagógicos proporcionados pelas mídias digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa descreveu como os recursos digitais têm beneficiado as práticas de ensino e ampliado as possibilidades de organização do processo educativo em diferentes contextos. Os resultados indicaram que as mídias digitais favorecem a construção de percursos de aprendizagem mais flexíveis e personalizados, respeitando as características, os ritmos e as necessidades individuais dos estudantes.

Também foi identificado que as trilhas digitais fortalecem a autonomia discente e estimulam maior engajamento nas atividades, ao permitir experiências de aprendizagem mais participativas, diversificadas e centradas no estudante. Além disso, verificou-se que o feedback imediato e o monitoramento contínuo do desempenho ampliam as possibilidades da avaliação formativa, oferecendo ao professor informações que subsidiam intervenções pedagógicas mais rápidas, precisas e coerentes com as necessidades observadas ao longo do processo de aprendizagem.

Em relação ao problema de pesquisa, constatou-se que as mídias digitais apresentam benefícios pedagógicos relevantes quando utilizadas de forma planejada e articuladas aos objetivos educacionais. Os estudos analisados demonstraram que esses recursos contribuem para promover maior participação dos estudantes, fortalecer a aprendizagem personalizada, facilitar o acompanhamento do desempenho e ampliar a qualidade da mediação docente.

Entretanto, também ficou evidente que tais benefícios não decorrem exclusivamente da utilização das tecnologias, mas da forma como elas são integradas às práticas pedagógicas, exigindo planejamento, formação docente e utilização crítica dos recursos digitais.

A revisão também elucidou desafios que acompanham a incorporação das mídias digitais no contexto educacional, especialmente aqueles relacionados à formação continuada dos professores, à infraestrutura tecnológica das instituições de ensino e à necessidade de garantir acesso equitativo às ferramentas digitais.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos que investiguem os impactos das mídias digitais em diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como pesquisas que analisem a utilização de recursos baseados em inteligência artificial,

sistemas adaptativos de aprendizagem e análise de dados educacionais como instrumentos de apoio ao planejamento pedagógico.

Verifica-se, assim, que as mídias digitais representam importantes aliadas do processo educativo ao ampliarem as possibilidades de ensino, aprendizagem e avaliação. Quando utilizadas de forma intencional, crítica e integrada ao planejamento pedagógico, elas contribuem para tornar a educação mais dinâmica, participativa, personalizada e significativa.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Adriana Marques de. **Transformação Digital na Educação: Como Educadores e Alunos Percebem os Benefícios das Mídias Digitais no Aprendizado**. Revista Educação Contemporânea, v. 2, n. 3, p. 2559-2568, 2025. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/download/696/859>. Acesso em: 02 jun. 2026.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

FEITOSA, D. B. F. **Benefícios e desafios das mídias digitais na educação contemporânea**. Revista Educação Contemporânea, v. 2, n. 3, p. 2353-2362, 2025. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/636>. Acesso em: 3 jul. 2026.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LÉDO, V. L. G.; CORDEIRO, A. M.; CONCEIÇÃO, C. L. Q.; REZENDE TAVARES, D. V.; COUTO, N. P.; BASTOS, O. D. S. B. *et al.* **A educação conectada: o papel das mídias digitais na aprendizagem contemporânea**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 4, p. 441-447, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18681>. Acesso em: 3 jul. 2026.

LEFFLER, Gécica Schulz *et al.* **Benefícios Percebidos pelos Educadores e Alunos no Uso de Mídias Digitais na Aprendizagem**. Missioneira, v. 27, n. 1, p. 149-157, 2025. Disponível em: <https://cemipa.com.br/revistas/index.php/missioneira/article/download/65/54>. Acesso em: 26 jun. 2026.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LUNDIN, Eliane Borges. **Os benefícios das mídias digitais para a pesquisa em sala de aula**. 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/203769/001109438.pdf?sequenc>. Acesso em: 01 jul. 2026.

MALAGUTI, P. F. R. *et al.* **Mídias digitais: novas perspectivas para professores e alunos.** Revista Tópicos, v. 3, n. 24, p. 1-14, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.16897899>. Acesso em: 3 jul. 2026.

MANZANO, A. W. **Inovação educacional na era digital: transformando o ensino com mídias digitais.** Amor Mundi, v. 6, n. 2, p. 3-12, 2025. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/17>. Acesso em: 3 jul. 2026.

MOURA, Andressa Gonçalves Marques. **Explorando os Benefícios das Mídias Digitais: Perspectivas de Educadores e Alunos na Aprendizagem.** Revista Educação Contemporânea, v. 1, n. 2, p. 522-527, 2024. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/download/598/757>. Acesso em: 01 jul. 2026.

NUNES, José Braz Sampaio; NUNES, Rafael Silva. **Mídias digitais na aprendizagem e os benefícios para educadores e alunos.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 4, p. 107-114, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/18585/10821>. Acesso em: 28 jun. 2026.

OLIVEIRA, Jaqueline Aparecida de. **Benefícios Percebidos pelos Educadores e Alunos no Uso das Mídias Digitais na Aprendizagem.** Revista Educação Contemporânea, v. 2, n. 3, p. 2218-2226, 2025. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/download/617/778>. Acesso em: 01 jul. 2026.

TESSARI, Rosilene Maria; FERNANDES, Cleonice Terezinha; CAMPOS, Maria das Graças. **Prática Pedagógica e Mídias Digitais: um diálogo necessário na educação contemporânea.** Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 22, n. 1, p. 02-10, 2021. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsskroton.com.br/article/download/8128/5699>. Acesso em: 29 jun. 2026.

VALENTE, J. A.; BLIKSTEIN, P. **Maker education: where is the knowledge construction?** Constructivist Foundations, v. 14, n. 3, p. 252-262, 2019. Disponível em: <https://constructivist.info/14/3/252>. Acesso em: 3 jul. 2026.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WELYCZKO, Claudia Garcia de Souza *et al.* **Mídias Digitais na Educação: Benefícios Identificados por Professores e Alunos.** Revista Tópicos, v. 3, n. 25, p. 1-17, 2025. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/generate/pdf_zenodo/pub_17137503.pdf. Acesso em: 26 jun. 2026.